

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA**

DIRCE HELENA RODRIGUES MARQUES

O USO DE MATERIAS RECICLÁVEIS NAS AULAS DE ARTE

Aparecida de Goiânia
2018/2

DIRCE HELENA RODRIGUES MARQUES

O USO DE MATERIAS RECICLÁVEIS NAS AULAS DE ARTE

O artigo científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Ma. Carolina Machado Moreira.

Aparecida de Goiânia
2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DE MATERIAS RECICLÁVEIS NAS AULAS DE ARTE

DIRCE HELENA RODRIGUES MARQUES

Este Artigo Científico foi apresentado no dia _____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Profa. Ma. Carolina Machado Moreira
Orientador (a) – FANAP

Profa. Dra. Maria Vany de Oliveira Freitas
Leitor (a) - FANAP

Prof. Ma. Luziene Franzão
Leitor (a) - FANAP

O USO DE MATERIAS RECICLÁVEIS NAS AULAS DE ARTE

RESUMO: O presente artigo faz uma abordagem sobre a importância da reciclagem e do reaproveitamento com materiais recicláveis, como recursos metodológicos para a aprendizagem nas aulas de Artes. É um trabalho pedagógico com experiências lúdicas e bem significativas, como o aprender fazendo de uma forma construtiva, com autonomia de maneira inovadora, criativa, dinâmica, interagindo uns com os outros, que poderá facilitar em uma reflexão na construção de novos conhecimentos, como a conscientização do não desperdício, da importância da coleta seletiva e a preservação do meio ambiente para todos. A reciclagem é importante e necessária, pois ela recolhe, processa novamente, retornando ao comércio e reaproveitando tudo aquilo que não está em uso e acaba sendo jogado fora no lixo, poluindo o meio ambiente. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo em duas instituições de ensino de Aparecida de Goiânia.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem. Educação. Arte. Criatividade.

1. Introdução

A pesquisa tem o objetivo de demonstrar a importância do reaproveitamento com materiais recicláveis, como recursos de aprendizagem nas aulas de Artes no Ensino Fundamental. O processo desse reaproveitamento de tudo que não está sendo utilizado poderá ser uma maneira inovadora para o aprendizado do aluno.

O trabalho com materiais recicláveis poderá ser utilizado métodos de uma forma mais lúdica, estimulando a inteligência e o interesse do aluno para um aprender fazendo, dando credibilidade à cooperação e a autonomia, fazendo com que as aulas se tornem agradáveis e produtivas. Com esse aprender fazendo, ou seja, utilizando as próprias mãos, o aluno poderá obter um aprendizado com maior qualidade, porque, para alguns, o trabalho manual é a melhor forma de aprender.

Quando o aluno tem a oportunidade de produzir o seu próprio trabalho, o aprendizado se torna mais significativo, podendo contribuir para a sua formação enquanto cidadãos participativos, reflexivos, ativos, críticos e com responsabilidades.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as seguintes metodologias: inicialmente a pesquisa bibliográfica, com a fundamentação teórica de Freire (2002) Valle (2012), Scarlato e Potim (1992); Tatit e Machado (2003); Parâmetros

Curriculares Nacionais (2000), Cruz (2011); Vieira (2012); Scarlato (1992); Reinsfeld (1994) Valle (1995) Weiss (1997) Conselho Nacional do Meio Ambiente (2010) e, posteriormente, a pesquisa de campo em duas instituições de ensino de Aparecida de Goiânia.

2. Arte como disciplina:

Há alguns anos atrás, o ensino de arte foi inserido no currículo da escola e tinha o nome de Educação Artística. Nessa época não era considerada uma disciplina e sim um complemento de exercícios educativos, somente mais tarde que o ensino passou a se chamar “Arte”.

Logo depois, veio a Constituição Federal, com debates para resolver como seria a educação na disciplina de arte, pois ainda corria o risco de ser banida do currículo escolar. Por causa desse ocorrido, os professores de arte se juntaram e foram para as ruas manifestarem com o interesse de assegurar a existência do ensino de artes em todas as séries escolares.

Mais tarde, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que asseguraram as propostas anteriores e reconheceram a obrigatoriedade da matéria de Artes como sendo uma disciplina. Assim, o ensino de arte passou a ser em toda a educação básica, colaborando no desempenho e conhecimento cultural das crianças. A matéria de “Arte”, hoje em dia, é composta pela Música, a Dança, Artes Plásticas e Artes Cênicas.

Já está sendo pesquisada por vários estudiosos uma metodologia renovada para colocar em prática este ensino de artes, porque no dia a dia são enfrentadas muitas dificuldades a respeito deste ensino. Será necessário um grande empenho e determinação das escolas para que este ensinamento da disciplina de Artes possa ser com maior seriedade, chegando às salas de aula para os alunos com eficiência e eficaz.

3. História da Arte no Brasil

Recuperando brevemente no Brasil, a história do ensino de Arte, podemos fazer uma análise quanto à integração de várias orientações como as finalidades, à

formação e atuação dos educadores, e um ponto principal são as políticas educacionais, os enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (2000), o ensino de Arte foi marcado por uma visão humanista e filosófica e assim se formou a tendência tradicionalista e a escolanovista. Apesar delas se oporem, mantinha relações no sentido de dependência quanto aos métodos, nos relacionamentos dos professores e alunos, eram muito nítidos as influências que praticaram sobre as ações escolares de Arte.

Desde o início do século até hoje ainda existem as participações de escolhas pedagógicas e estéticas para professores no ensino de Arte. Disciplinas como Desenho, Música, Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais, já compunham a programação das escolas primárias e secundárias desde a primeira metade do século XX, ali estava uma grande concentração de conhecimentos, sempre transmitindo os padrões e os modelos das culturas que naquela época predominavam.

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. (BRASIL, 2000, p. 25)

Naquela época a forma de ensinar Arte era direcionada para o domínio técnico, centralizando o saber no professor, somente ele era o responsável para fazer a “transmissão” de conhecimentos para o aprendizado dos alunos.

As escolas, no Brasil, nos anos 20 até 70, tiveram muitas experiências no ensino e também no aprendizado de artes, com o apoio e a inclinação de uma escola nova, foi sustentada por um movimento artístico e cultural. Naquela época o ensino de Arte preservava o desenvolvimento natural da criança, com base na valorização, no respeito, em suas necessidades, o seu jeito de ser e compreender a vida. O ensino era de formas repetitivas e o foco era o professor.

Com um caráter transmissor, as aulas de Artes Plásticas e Desenho assumem um papel de responsabilidade, valorizando no aluno a simplicidade, o desenvolvimento, e seu progresso. As atividades para os alunos eram feitas

pensando em um momento de criação, deixando serem autônomos, a descobrirem sozinhos, aprendendo a serem expressivos.

Naquela época os professores estudavam as teorias renovadas sobre o ensino de Arte que foram divulgadas no Brasil e exterior, favorecendo a ruptura estética, e assim marcava a escola tradicional.

Foram inseridos métodos novos nas escolas da Europa, com a Educação Musical, passando a existir os ensinamentos de música sobre um novo modelo, a música passa a ser sentida, cantada, dançada e tocada. As crianças também buscavam o desenvolvimento através de jogos, eles desenvolviam a audição, rítmico, o movimento corporal, elas são estimuladas a improvisar, criar, experimentar, é um momento de socialização entre as crianças.

Várias tentativas foram feitas para se trabalhar a arte fora das escolas, este período se deu a partir dos anos 20 até os dias de hoje. Foi um salto nos valores culturais, e assim chegando à modernidade, a vanguarda, foi um momento importante para a fixação do modernismo.

Foi marcante para a caracterização de um pensamento modernista a “Semana de Arte Moderna de São Paulo”, em 1922, na qual estiveram envolvidos artistas de várias modalidades: artes plásticas, música, poesia, dança, etc. (BRASIL, 2000, p. 27)

Ouve-se naquela época em artes plásticas, oportunidades para o crescimento de um novo modelo de comunicação, e também a chegada dos museus de arte moderna e contemporânea no País inteiro. Uma apresentação de uma peça de teatro o “Vestido de Noiva”, deu início a esta nova modernidade.

No final dos anos 60 e início dos anos 70, aconteceu uma iniciativa de proximidades artísticas com manifestações fora do espaço escolar, foram tempos que aconteceram os festivais das canções e a renovação de experiências nos teatros. Neste momento o ensino de Arte foi influenciado com novas idéias sendo da estética modernista, foi um tempo muito importante considerado no mundo todo por sua riqueza natural.

A disciplina de arte não tinha conhecimentos, como o da imagem, o som, o movimento, a noção estética como uma forma de aprendizado, na época dos anos 60 eram muito pouco os cursos oferecidos para a formação de professores na disciplina de Artes, portanto outros professores com formação em qualquer disciplina

ou que dominava outros cursos, tinham a permissão para assumir as aulas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas e Música.

“Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina”. (BRASIL, 2000, p. 28)

Aconteceu um crescimento com a chegada da Educação Artística na grade escolar, o aprendizado em relação à arte foi satisfatório, pois houve uma renovação de pensamentos. Mas também foram enfrentadas dificuldades por parte dos profissionais, devido à falta do preparo acadêmico e também não terem autorização para ministrar as aulas.

A situação piorou por volta dos anos 70 a 80, foi uma formação que não existia certa definição, não era uma matéria, mas uma área ampla com grandes interesses. Havia dificuldades no desenvolvimento da Educação Artística e muitos problemas no sistema educacional daquela época entre a teoria e a prática.

Professores de Educação Artística tinham capacitação para um período de pequena duração e a alternativa que eles seguiam eram somente os guias curriculares, os livros didáticos de uma forma geral, esses livros não tinham conceitos necessários para as necessidades dos alunos. Sem prestígio, se sentindo inseguros, isolados sem apoio os professores desenvolviam atividades sem uma base, sem conhecê-los bem.

De uma forma geral na década de 70 até 80, professores antigos e recentes na formação de Artes se sentiram responsáveis pela educação dos alunos, sendo um profissional com várias capacidades para o ensino de Arte.

Segundo os Parâmetros Curriculares de Arte (2000), foram vários professores que abandonaram as suas áreas de formação acadêmica, para tentarem conciliar com as outras disciplinas, com um pensamento de que conseguiriam o domínio de todas elas. Porém a qualidade dos saberes em cada área específica só diminuiu, e para substituí-las foi desenvolvida a idéia de que só precisavam de sugestões para exercícios comunicativos, animados, com muitas emoções para que os alunos pudessem ter um bom conhecimento a respeito das artes plásticas, a dança, cênicas, a música, etc.

Podemos dizer que na década de 70, com a visão voltada para a arte, no seu conceito sobre o ensino e o aprendizado, foram preservadas as decisões tomadas sobre os currículos daquela época e das idéias no começo do século 20, baseando

sempre no tradicional e na escolanovista, dando importância para um aprendizado de reprodução e na transmissão para aqueles alunos. Naquele tempo os professores independentes da sua formação acadêmica, começaram a trabalhar em todas as especialidades artísticas, passou a ter um conhecimento mais profundo em cada área artística, e também a conhecer os artistas, os materiais artísticos, e o seu contexto histórico não compunham nas tomadas de decisões curriculares que atuavam no ato educativo da época nas disciplinas de Artes.

4. Movimento Arte-Educação

O movimento Arte-Educação começou a se formar no começo dos anos 80, com a intenção de iniciar a conscientização e a preparação de profissionais, com um resultado do movimento dos professores da disciplina de arte, para a educação formal e a informal. Com este movimento foi permitido a ampliação e os debates a respeito dos valores e o aperfeiçoamento do profissional, este professor tinha consciência do seu estado no local da escola e também a sua falta de saberes e a sua capacidade perante a disciplina.

Os fundamentos da Arte-Educação se basearam através dos pensamentos do conhecimento, que foi crescendo pelo País através de reuniões e acontecimentos organizados pelas universidades, tiveram a união da arte-educadora, as instituições públicas e privadas, tendo a intenção de analisar e dar novas direções para as práticas educacionais na disciplina de Arte.

Com a promulgação da Constituição por volta de 1988, deu início ao debate à respeito da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovada somente em 20 de Dezembro de 1996. Convencidos do valor desta lei para o ambiente escolar, no ensino básico e a extensão para a disciplina de Artes, aconteceu várias revoluções por parte de muitos alunos que não aceitaram os novos modelos da lei, deixando de ser obrigatória a disciplina de Artes.

Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, 2º). (BRASIL, 2000, p. 30)

Nota-se que com a aceitação e o entendimento por parte dos profissionais que durou no começo do movimento Arte-Educação desenvolveu para os debates tendo como a criação de novos métodos para o ensino e o aprendizado das disciplinas de artes nos centros educacionais.

Foi assim que chegou esta história no final da década de 90, movimentando novos modelos curriculares na disciplina de Artes, com um pensamento para o terceiro milênio. Estes são referências de um novo marco curricular as buscas pela identidade da disciplina de Artes, e não por Educação Artística, e da inclusão na estrutura curricular como sendo área, contendo conteúdos referentes à cultura artística e não sendo mais como somente uma atividade.

Estão sendo divulgadas no Brasil na passagem para o século XXI, inúmeras sugestões, dentre elas se sobressaem todas que se firmaram pela qualidade e o envolvimento de novas melhorias para o ensino e o aprendizado de arte. São estudos que tratam a respeito da educação estética, a estética do dia a dia, ajudando e colaborando na formação artística do educando. Destacando o processo de encaminhar o pedagógico-artístico que se baseia em uma idéia de incorporar a produção artística, a apreciação de um trabalho artístico, uma obra de arte, em suas características históricas.

O que se estuda na área da Arte, são atividades ligadas ao ser humano e as manifestações de maneira estética, feitas por pessoas artistas em um seguimento de percepções, emoções e de suas idéias. A partir daí surge a possibilidade de incrementar o ensino de Arte com o uso pedagógico de materiais reciclados de modo a estimular a criatividade das crianças. Para tanto, torna-se necessário conhecer um pouco mais sobre o conceito e a história da reciclagem.

5. Reciclagem: história e conceito

O envolvimento do homem com o meio ambiente está sendo considerado um dos grandes problemas ambientais e a questão do lixo agrava ainda mais essa situação caótica. Assim, é de suma importância a sugestão e realização de propostas pedagógicas, por exemplo, na disciplina de Artes, tendo como objetivo a sensibilização dos alunos sobre o quanto é importante a coleta seletiva, a reciclagem e também a reutilização dos materiais que não estão em uso.

Conforme Freire (2002), o acúmulo de resíduos que não são mais utilizados pelo homem como o papel, o plástico, as garrafas pet, o vidro, etc, são resíduos chamados de lixo, sendo um resultado de nossa cultura.

De acordo com Scarlato (1992, p. 57) existe uma preocupação perante a sociedade de conscientização do ser humano para o ato do recolhimento e a separação do lixo, com planos para o processo da reciclagem, porém existe um procedimento que surgiu, para muitos, como uma conquista da ciência e também da tecnologia.

Durante muitos anos, a prática seletiva do lixo já era presenciada. As pessoas recolhiam-no de um jeito bem primário, com veículos pequenos, seja de tração humana ou animal. O lixo, por exemplo, latas, papéis e vidros, proveniente de residências e de fábricas eram juntamente coletados e, depois, eram vendidos logo para as empresas especializadas.

A coleta seletiva e a reciclagem do lixo é antiga e que atual propaganda e divulgação de sua prática está ligada a interesses público e privado e, também, à nova consciência sobre as questões ambientais". (SCARLATO, 1992, p. 58)

Por meio dos catadores que recolhem o lixo, atualmente, o processo de reciclagem já está fazendo parte dos programas governamentais, pois, por motivos ecológicos e econômicos, diminui a quantidade de resíduos jogados sobre a natureza. E o reaproveitamento desses materiais poderá economizar, de certa forma, os recursos naturais que não são renováveis.

Conforme Scarlato (1992, p. 58) a reciclagem não é a única opção de abastecimento das matérias-primas na produção industrial, porém não podendo ser aprimorada ao nível de formar-se uma resposta para problemas ligados à economia, não devendo ser desprezada como uma nova possibilidade para solucionar os transtornos do lixo.

A quantidade de matéria-prima recolhida pela reciclagem do lixo hoje em dia ainda está em baixa pelas demandas que as indústrias precisam, mesmo que estejam crescendo de maneira lenta este processo. A reciclagem funciona na reintrodução do lixo no seguimento industrial, retirando os resíduos do fluxo terminal, onde seus destinos finais seriam os aterros, a incineração e a compostagem. "Ao consumir os produtos com eles elaborados, estamos "consumindo o lixo" e, dessa

forma, contribuindo para diminuir a demanda de recursos naturais que pressionam os ecossistemas”. (SCARLATO, 1992, p. 58)

Conforme Reinsfeld (1994), o processo da reciclagem tem a função de transformar um produto que não está sendo usado mais, podendo ser reaproveitado e transformado em um novo produto, ajudando na recuperação de boa parte de materiais sólidos que poderiam ser jogados no lixo, e contaminando o meio ambiente. Através da reciclagem, poderão ser feitos outros produtos como, por exemplo: as lâmpadas fluorescentes, os livros, as fitas de áudio e vídeo, o concreto o ponto de ônibus, os pneus de automóveis, as bicicletas, os banheiros públicos e etc.

De acordo com Valle (1995), o processo da reciclagem tem um significado de renovação, trazendo de volta a sua origem, sem o perigo de contaminar o solo e degradar o meio ambiente por anos.

A reciclagem é vista como um ponto positivo para solucionar ecologicamente os problemas referentes ao lixo. Porém, se não utilizar corretamente os produtos químicos no momento do processo da reciclagem, poderá aumentar a poluição do ar e também da água.

Com o processo da reciclagem, poderão ser gerados novos empregos para a população mais necessitada como os “catadores” e os “carrinheiros”. No entanto, não é permitido catar os materiais nos aterros e lixões, pois o lixo pode causar danos seríssimos à saúde. “A reciclagem não deve ser confundida, portanto, com os processos químicos e físicos de tratamento que recuperam materiais e frações dos resíduos”. (VALLE, 2012, p.113)

O processo de reutilização ou reuso do produto original, como garrafas e vasilhames retornáveis, também são muito confundidos no processo da reciclagem. Conforme o conceito escolhido pela EPA¹, a reciclagem tem o significado de: recolher, processar novamente, colocando de volta no comércio e reaproveitando tudo que não serve mais e acaba sendo jogado no lixo.

Segundo Valle (2012), dentre os materiais que possuem uma flexibilidade maior para serem processados e reciclados estão os papelões, os papéis, os plásticos, os vidros e os metais.

¹ Environmental Protection Agency, que, em português, equivale à Agência Ambiental Norte-americana.

Os resíduos urbanos podem ser diminuídos de volume em até 40% se forem selecionados os materiais que poderão ser reciclados, podendo dar uma vida mais útil e longa aos aterros sanitários, e também estarem diminuindo a utilização de incineradores de resíduos. Algumas empresas patrocinam a coleta seletiva de seus próprios materiais recicláveis como forma de manter uma boa imagem, e também evitar o pensamento e a associação de seus resíduos colocada de um jeito inadequado. As embalagens de plástico e das latas de bebidas é um exemplo.

Outro ponto importante para o processo da reciclagem de alguns materiais é a economia de energia. Valle (2012) relata que, com as latas de bebidas, a economia será de 10%, o vidro 30%, e o papel 60%.

O ideal seria a organização da reciclagem de maneira eficiente, fazendo uma boa seleção para a coleta, o enfardamento, e o processamento dos objetos recolhidos. Criando pontos específicos para a coleta ser feita, os centros para a triagem e os pontos de unidades recicladoras, até chegar o ponto de ter o material reprocessado e em boas condições para substituir por um material nunca usado.

Existem cinco elos obrigatórios nesses programas de reciclagem para que se possa assegurar que do lixo reciclável se chegue ao material reciclado. A ausência ou mesmo o dimensionamento incorreto de um desses elos põe a perder todo o sistema, gerando frustração para os que dele participaram e originando inúmeros casos de insucesso, especialmente em programas municipais. São eles: geração do material reciclável, coleta do material reciclável, centro de triagem para o material reciclável, unidade de tratamento ou central de reciclagem, mercado para o material reciclado. (VALLE, 2012, p.115)

É preciso uma avaliação quanto ao mercado que produz o material reciclado, porque, com o surgimento de inúmeros programas concorrentes, o mercado ficará lotado com este material que já foi produzido. Os mercados dependem de outros fatores como, por exemplo, o preço, a grande oferta deste material reciclado, dificulta todo processo da reciclagem.

Foram criados símbolos padronizados utilizados a nível internacional, para a identificação de materiais recicláveis, devendo conter em todas as embalagens. O processo da reciclagem é o caminho mais indicado para os produtos que tenham facilidade para reaproveitar e também de fácil acesso para o comércio, podendo voltar ao mercado de maneira reciclada, econômica a sua matéria-prima.

Na coleta seletiva dos resíduos domiciliares comete-se em alguns programas de reciclagem, um erro freqüente: exagerar a pré-seleção na fonte geradora (nos domicílios ou beiras de calçada), forçando a separação prévia dos vários tipos de plásticos, dos vidros de várias cores, etc. (VALLE, 2012, p. 117)

Para que aconteça a reciclagem é preciso fazer uma seleção das cores, podendo variar em diferentes países. De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (2010),

o programa de coleta seletiva, deve seguir as cores padrão assim determinadas: o azul para papelão/papel; o vermelho para plástico; o verde para vidro; o amarelo para metal; o preto para madeira; o laranja para resíduos perigosos; o branco para resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde; o roxo para resíduos orgânicos e o cinza para resíduos geral não recicláveis ou misturados, ou contaminado não passível de separação.

A melhor coleta seletiva, como relata a experiência internacional, é sempre a mais simplificada. Basta colocar um contentor para colocar os resíduos úmidos como sobras de comida para serem levados aos aterros ou a um processo de compostagem, e outro contentor para colocar os materiais secos que são os recicláveis, como o papel, o papelão, o vidro, o plástico, os metais, etc. Essas coletas são feitas através dos caminhões, que passam todas as semanas nas ruas pegando em residências ou em pontos específicos com coletores para fazer as divisões, contendo cada um às cores específicas para a coleta adequada.

Há uma grande preocupação a respeito do acúmulo de lixo. Ela motivou a criação de programas de conscientização para o povo, mostrando a importância da reciclagem e a preservação do meio ambiente em todo o planeta.

Segundo Valle (2012), no Brasil, grande número de lixo é produzido e ele não recebe o tratamento necessário, sendo descartado em lugares inapropriados, como rios, terrenos baldios ou mar, causando sérios danos para o meio ambiente.

Conforme a orientação do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, o programa de coleta seletiva orienta sobre a importância dos 3 Rs, sendo eles: reduzir, reutilizar e reciclar.

Para reduzir, é preciso rever os valores e a quantidade de consumo para não produzir com exagero. Na reutilização, devem-se valorizar os bens de consumo que tenham duração maior e que possam retornar e ficar por mais tempo no sistema. Já reciclar, é um processo de transformar aquilo que não se usa mais, podendo voltar ao uso novamente de maneira mais econômica.

Com novas necessidades de renovar os hábitos de vida do ser humano no processo diário, foi preciso a criação de mais 2Rs: o repensar e o recusar. Sendo assim, os 3 Rs passaram para os 5 Rs com a intenção de buscar melhorias com mais consciência para a preservação com o meio ambiente, gerando uma qualidade de vida melhor.

O exige que se tenha uma reflexão e o controle sobre os nossos hábitos de consumismo, se realmente será preciso comprar ou se poderá reaproveitar algo que se tem. Para o recusar, deverão ser evitados produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, consumindo somente o que realmente será utilizado.

O jeito de preparar a compostagem se dá com o tratamento da matéria orgânica que está contida no lixo como os restos de comida, estrume, folhas, papel, estes produtos são deixados para serem decompostos, em seguida serão misturados na terra, e servindo de adubos para o crescimento das plantas e também para a diminuição do lixo e prolongando a vida dos aterros sanitários.

Os vários materiais que não estão sendo mais utilizados e sim sendo jogados no lixo podem ser reciclados, voltando ao uso novamente. Materiais como, por exemplo, os descartáveis, além do processo da reciclagem, também podem ser reaproveitados para o ensino artístico nas aulas de Artes no Ensino Fundamental.

No cotidiano, as aulas de Artes se tornaram desgastantes sem muitas opções, repetitivas e até mesmo cansativas, tanto para o educador quanto para os alunos. Tal fato pode tornar as aulas de Artes vazias e sem aprendizado. Logo, exige-se do educador um bom planejamento e, de preferência, com maior criatividade.

Com o reaproveitamento de materiais recicláveis para as atividades nas aulas de Artes, o educador poderá ensinar os seus alunos a não jogarem tudo no lixo e, com este modo econômico e dinâmico para ensinar, enriquecer o seu plano de aula com várias possibilidades que aprofundar no seu conhecimento, e elevar as aulas com esses trabalhos na condição artística.

“Ao empregar esses recursos naturais, queremos acordar e sensibilizar o olhar para as coisas que estão ao nosso redor, para que sejam transformadas em produto criativo”. (TATIT; MACHADO, 2003, p. 2)

O reaproveitamento de materiais recicláveis nas aulas de Artes permite enxergar e produzir uma variedade de atividades com esses recursos, podendo serem recolhidos em diversos locais como em casa, nas fábricas, nas ruas, nas

lojas, nas indústrias. Trata-se da arte sendo produzida através de materiais recicláveis em uma nova realidade, com uma nova aparência, reaproveitando o lixo de uma sociedade consumista.

Os materiais recicláveis são utilizados como recursos nas aulas de Artes em forma de pesquisa, colagem e construção de novos produtos para o aprendizado, e são divididos em dois tipos: o natural, que é reaproveitado da natureza como as sementes, pedras, conchas, folhas, penas, galhos, pedaços de madeira, areia, terra, etc.; e o industrializado, que engloba todas as qualidades de embalagens, copos plásticos, chapas metálicas, tecidos, papéis, papelões, isopor, caixas de ovos, potes de iogurtes, garrafas pet, tampinhas de latas, latas, palitos de picolés etc.

Para esses materiais serem utilizados em sala de aula é preciso fazer um preparo como separar o material, por tamanho, cor, depois a higienização desses materiais, devendo também separar os materiais do preparo como a tesoura, alicate, colas, etc., devendo sempre ser acompanhado pelo professor de Artes.

Segunda Weiss (1997), o aluno deve ser orientado para o trabalho com cada tipo de material, devendo fazer e refazer, de acordo com as necessidades de cada material, pois é um trabalho cheio de desafios e não se pega pronto, são descobertas de variadas formas para se trabalhar com cada material.

4. Pesquisa de campo: o uso prático de materiais recicláveis nas aulas de Arte em instituições de ensino de Aparecida de Goiânia

Sabe-se que o reaproveitamento de materiais recicláveis, como recursos de metodológico, nas aulas de Artes é de fundamental importância para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, surge a necessidade de analisar como algumas instituições de ensino localizadas em Aparecida de Goiânia lidam pedagogicamente com esses materiais reciclados.

Para tanto, foram escolhidas duas instituições de ensino no município: a primeira, é filantrópica e, por preferir manter o sigilo, não autorizou a divulgação de seu nome e de seus funcionários, mas permitiu entrevistar uma professora de Arte e fotografar a mostra cultural organizada pela docente; a segunda, é o Centro Educacional Terra Livre, vinculado à organização privada de assistência social Terra Livre, que possui equipe composta por pedagogos formados e oferece gratuitamente educação para crianças e adolescentes do município em situação de risco.

No caso da instituição filantrópica de ensino, tivemos a oportunidade de conversar com uma das professoras de Arte do Ensino Fundamental, que trabalha por lá há mais de 10 anos. Ela contou que tem total apoio e incentivo da instituição para realizar todo ano letivo uma mostra cultural com seus alunos.

Eles pesquisam e produzem materiais a partir de objetos recicláveis a fim de, inicialmente, estimular a criatividade artística e, em seguida, valorizar a conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente. O resultado final dos materiais produzidos pelos alunos é exposto para toda a comunidade escolar no final do mês de novembro.

A professora de Arte destacou que, embora os alunos tenham acesso à matéria prima tipicamente artística, o interessante do projeto é que eles produzam arte com algo inusitado, que normalmente iria parar no lixo. Trata-se de uma maneira criativa de incentivar as crianças a perceberem o belo estético e produzirem arte.

De modo geral, os alunos demonstram bastante interesse em participar do projeto e os demais professores também colaboram, promovendo um ensino interdisciplinar. Os pais, em um primeiro momento, ficam desconfiados, mas, aos poucos, também se envolvem com o projeto de reciclagem e gostam da culminância da mostra cultural.

Observando parte do material didático utilizado, há, por exemplo, propostas de atividades para que os alunos vejam algumas imagens de objetos com matérias que iriam para o lixo, identifiquem-lhes por escrito e, posteriormente, confeccionem brinquedos a partir de reciclagem para serem expostos na mostra cultural.

Confeccionar objetos e brinquedos usando materiais recicláveis é uma forma simples e criativa de demonstrar às crianças que esses mesmos materiais podem ser transformados em artigos divertidos, interessantes e úteis. E o mais importante, estimula a formação de cidadãos responsáveis e conscientes da necessidade de preservar o meio ambiente.

Dessa forma, acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem da instituição filantrópica de ensino de Aparecida de Goiânia esteja de acordo com o movimento Arte-Educação e os três eixos que norteiam a proposta triangular de Barbosa (1991): fazer, contextualizar e ler arte.

O processo de ensino-aprendizagem da instituição filantrópica de ensino de Aparecida de Goiânia também está de acordo com os três âmbitos de experiência

para abarcar o conhecimento artístico descritos nos Parâmetros Curriculares de Arte (BRASIL, 1997, p. 31):

- a experiência de fazer formas artísticas incluindo tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- a experiência de investigar sobre a arte como objetivo de conhecimento, no qual importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

No trabalho docente com materiais recicláveis, poderão ser utilizados métodos mais lúdicos, estimulando a inteligência e o interesse do aluno para um aprender fazendo, dando credibilidade à cooperação e a autonomia, fazendo com que as aulas se tornem agradáveis e produtivas.

Quando o aluno tem a oportunidade de produzir o seu próprio trabalho, o aprendizado se torna mais significativo, podendo contribuir para a sua formação enquanto cidadãos participativos, reflexivos, ativos, críticos e com responsabilidades.

Já no caso do Centro Educacional Terra Livre, duas professoras da Educação Infantil relataram que, até por uma questão de necessidade, estimulam o uso de materiais reciclados pedagogicamente em suas aulas, mas sabem que eles representam possibilidades lúdicas e criativas para as crianças.

Tanto é verdade que um plano de aula cedido contempla, no momento de conhecimentos e aprendizagens, o jogo boliche de Saci. Ele é descrito da seguinte forma: com reciclagem de garrafas, iremos colar Saci feito de e.v.a. e as crianças terão que derrubar as garrafas utilizando uma bola.

Uma vez que a imaginação das crianças é aguçada, elas conseguem atribuir novas funções para os objetos que a cercam. As garrafas pet, por exemplo, se transformam em pinos de boliche. Essa potencialidade criativa das crianças é um fator que colabora na educação ambiental.

Assim, partindo do princípio de que o lúdico e o brincar contribuem na construção de conhecimentos, os jogos propostos pelas professoras do Centro

Educacional Terra Livre podem despertar, direta ou indiretamente, o interesse da criança em preservar as belezas naturais do planeta Terra.

Dessa forma, acredita-se que os brinquedos confeccionados com materiais reciclados auxiliam no desenvolvimento mental, afetivo e cognitivo das crianças do Centro Educacional Terra Livre, confirmando “O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. (BRASIL, 1998. p. 13)

5. Considerações finais

Procurei demonstrar neste artigo a importância do reaproveitamento de materiais recicláveis no processo educativo, nas aulas de Artes no Ensino Fundamental como recurso pedagógico diferenciado, é uma proposta lúdica, motivadora, com reutilizáveis que poderá permitir a participação ativa do aluno na construção do próprio conhecimento.

É uma proposta que irá valorizar a participação ativa dos alunos, e ao mesmo tempo sensibilizar para os problemas com o meio ambiente. Este processo pedagógico poderá favorecer com maior eficácia no ensino aprendizagem, pois é um trabalho que chama a atenção e o interesse dos alunos e também diminui o espaço entre o aluno e o professor neste processo educacional, criando ambientes sem formalidades.

Trabalhar com materiais recicláveis no processo pedagógico nas aulas de Artes no Ensino Fundamental, é uma maneira diferenciada que visa a valorização e a participação espontânea do aluno, porque o aluno aprenderá vivenciando, testando, fazendo descobertas, deixando de lado aquelas aulas cansativas, como as “tradicionais”, com metodologias passivas, repetitivas, e com a utilização apenas de livros didáticos.

O professor deve estar preparado para ampliar os conhecimentos do aluno, criando situações inovadoras, estimulando o aluno a tomar decisões, aplicando novos desafios para testar seus conhecimentos, tornando seus alunos participativos, críticos e reflexivos em seu aprendizado.

Trabalhar com materiais recicláveis nas aulas de Artes não é somente transmitir conhecimentos, mas o professor irá proporcionar situações pedagógicas para que o aprendizado possa acontecer no processo educacional.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental -Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: **arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CRUZ, Vanessa Rafaela Milhomem: Oficina de Produção de Materiais Pedagógicos e Lúdicos com Reutilizáveis: Uma Proposta de Educação Ambiental no Ensino de Ciências e Biologia. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/humanas/oficina%20de%20producao.pdf> Acesso em 02/09/2018 às 18h40 min.

SCARLATO, Francisco Capuano, 1939 - **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação** / Francisco Capuano Scarlato, Joel Arnaldo Pontin; consultoria Sérgio de Almeida Rodrigues. – São Paulo: Atual, 1992. – (Série meio ambiente)

TATIT, Ana e Machado Maria Silvia M. **300 propostas de artes visuais** - EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2003.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental**: como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

_____. **Qualidade ambiental**: ISO 14000 / Cyro Eyer do Valle. 12. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

TETRA PAK LTDA. A Embalagem e o ambiente. 1998, Tetra Pak Ltda.

VIEIRA, Eliezer de Jesus de: Monografia sobre: A Reciclagem como instrumento de ensino. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-a-reciclagem-como-instrumento-de-ensino/> (2012) >. Acesso em 20/08/2018, às 23h29 min.

WEISS, Luise **Brinquedos & Engenhocas: atividades lúdicas com sucata** / Luise Weiss. – São Paulo : Scipione : 1997. – (Pensamento e ação no magistério)

ANEXOS

Fotos da Mostra Cultural

